**QUERO VER QUEM PAGA PRA GENTE FICAR ASSIM**

**Luíza Fernandes Carvalho Silva**

Há certa surpresa ao perceber-se em situações tão “opostas” as quais o Brasil se encontra. Em um ano de eleição presidencial, com promessas vindas de eventos mundiais e uma tendência econômica inicialmente positiva daqueles que entendem do assunto, encontrar-se atualmente no que estão denominando como uma “recessão técnica” na economia é, no mínimo, incomum.

Mas vamos entender um pouco do que se trata a “recessão técnica”: é quando, segundo publicação no G1 (2014), o PIB (Produto Interno Bruto) – soma de todos os bens e serviços finais produzidos em um país ou região – se mantém negativo por dois trimestres seguidos, significando “que o país produziu menos riquezas no período, em comparação com anteriores”.

No entanto, sendo esse indicador tão importante, a análise não se concentra apenas nesse aspecto. A discussão atual é se de fato o país está em recessão ou não, pois alguns economistas, como o atual ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirma que recessão vai muito além de PIB negativo por dois trimestres:

[Para mim [a recessão] é uma parada prolongada](http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/08/cenario-externo-seca-e-calendario-prejudicam-economia-diz-mantega.html), como nos países europeus, que ficaram vários trimestres consecutivos com o PIB parado", afirmou. "Aqui (no Brasil) estamos falando de dois trimestres, e sabemos que a economia está em movimento. Recessão é quando tem desemprego aumentando e a renda caindo, aqui temos o contrário. (G1, 2014)

 Portanto, segundo o IBGE, enquanto o país se mantém em recessão técnica apenas, existe a possibilidade de recuperação no curto prazo.
"A partir do terceiro trimestre consecutivo com PIB negativo, o país já pode estar em recessão real, porque é muito tempo sem crescimento e passa a ter reflexos no consumo, emprego etc", explica Galvani (2014).
Em contrapartida, existem aqueles que já acreditam que o Brasil se encontra sim em uma recessão de fato.
Sendo uma recessão ou não, a queda de 0,2% (após revisão) do PIB no 1° trimestre acompanhada da queda de 0,6% no 2° trimestre, divulgados pelo IBGE, demonstra que a economia está tudo, menos estagnada.

Mas o que explicaria essa queda do PIB? O que seria responsável por uma possível recessão?

Não é difícil compreender o motivo do investimento estar tão baixo – apenas 16,5% da renda nacional –, abaixo dos 25% fixados como meta nacional, a fim de assegurar um crescimento econômico duradouro, e o menor percentual desde 2006.

Apesar de o desemprego estar, de forma geral, estável, as incertezas que circundam o mercado, como o desenrolar da crise internacional, o resultado das eleições presidenciais e, como consequência a isso, o futuro da política econômica, levam com que empresários e possíveis investidores temam fazer planos para o futuro e recuem se perguntando, por exemplo, o quão serão afetados os gastos públicos e a inflação.

Dessa forma, uma coisa leva a outra, e o comércio que vinha, possivelmente, sustentando um pouco a economia, também se põe em queda, 2,2%, a maior desde a virada de 2008 para 2009.

Outro aspecto, também interessante que deu sua contribuição, foi a Copa do Mundo, prometida como uma alavanca para a economia do país.
Combinada a queda do consumo com a diminuição de dia úteis no período, este último levando a férias coletivas e interrupções do processo produtivo, gerou uma redução da produção das empresas afim de evitar o acúmulo de estoques, piorando os resultados.

Aparentemente motivos é o que não faltam e, provavelmente, vêm de uma bagagem longa de anos atrás e não apenas recentemente. Porém, as previsões para o fim desse ano permanecem pouco promissórias, basta esperar para ver o resultado.

**REFERÊNCIAS**

Entenda o que é recessão técnica. G1, São Paulo - 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/08/entenda-o-que-e-recessao-tecnica.html>. Acesso em: 14 nov. 2014.